



Por que é que o chão se move?

Guião educativo para o risco sísmico e de tsunami

A Estratégia Internacional para a Redução de Catástrofes, implementada em 1999 pelas Nações Unidas, identificam o uso do conhecimento, inovação e da educação como essenciais para criar uma cultura de segurança e de resiliência, focando a inclusão da redução do risco de desastre nos currículos escolares, na educação formal e não formal, como ações-chave nesta matéria.

Esta ação de formação tem como objetivo capacitar os docentes com conhecimentos científicos e pedagógicos que lhes permitam abordar o risco sísmico e de tsunami, de acordo com o Referencial da Educação para o Risco (RERisco).

Esta ação de formação, dirigida aos professores dos códigos de docência 100, 110, 200, 230, 420 e 520 irá fornecer ferramentas práticas para a comunicação e gestão destes riscos em ambiente escolar.

Modalidade:

Ação de Curta Duração presencial

Destinatários:

Educadores e Professores do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico (100, 110, 200, 230, 420 e 520).

Estrutura:

A ação de curta duração tem a duração de 3 horas.

Calendarização:

24 outubro de 2026 | das 9h30 às 12h30

Número máximo de formandos: 30 | Número mínimo de formandos: 10

Local de Formação:

Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

**Objetivos:**

- Capacitar os docentes com conhecimentos científicos e pedagógicos que lhes permitam abordar o risco sísmico e de tsunami;
- Debater a importância da comunicação do risco como forma de promover a educação para o risco e para a tomada de decisões informadas.;
- Fornecer ferramentas práticas para a gestão destes riscos em ambiente escolar.

Metodologias:

Sessão teórico-prática com enquadramento teórico e dinâmicas práticas.

Exploração de recursos do Projeto Educativo Treme-Treme entre outros projetos.

Além das intervenções dos formadores os professores são convidados a participar ativamente no debate através da partilha de experiências e boas práticas.

Formadores:

- Mónica Amaral Ferreira | CERU, IST
- Alexandra Carvalho | CERU, LNEC
- Cláudia Pinto | CERU, CML
- Cristina Oliveira | CERU, ESTBarreiro/IPS

Avaliação:

O **processo de avaliação** irá incidir em:

- Produção de um Protocolo Experimental ou um Quizz/Questão-Aula que pode ser desenvolvido em suporte digital ou papel.
- Preenchimento do questionário de avaliação da ação de formação e do contributo da formação para o seu desenvolvimento profissional.

Após satisfeita a condição da assiduidade (presença em pelo menos 2/3 da carga horária total), e de acordo com o Despacho n.º 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 87, de 6 de Maio de 2015, a avaliação a atribuir aos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores. A escala de avaliação qualitativa relaciona-se com a escala de avaliação quantitativa da seguinte forma:

Escala de avaliação:



Excelente – de 9 a 10 valores;

Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;

Bom – de 6,5 a 7,9 valores;

Regular – de 5 a 6,4 valores;

Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Para mais informações poderá consultar o Regulamento Interno do Centro de Formação:

<https://academia.cienciaviva.pt/1279/informacoes-gerais>